

1<sup>a</sup>  
SÉRIE

# CANAL SEDUC-PI1



PROFESSOR (A):

LUIZ  
ROMERO



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

ERA COLONIAL



TEMA GERADOR:



DATA:

28.05.2020

## ROTEIRO DE AULA

Canal  
Educação  
PROGRAMA DE MEDIÇÃO FONOLÓGICA

# LITERATURA BRASILEIRA



## LINHA DO TEMPO DA LITERATURA BRASILEIRA



# 1. QUINHENTISMO: “Literatura sobre o Brasil”.

1500



1601

“A CARTA” – Pero Vaz de Caminha

1. ***Literatura informativa***  
**(predominante)**

O valor histórico-documental supera o literário.

Cartas, relatórios, documentos, crônicas, mapas etc.

## TEXTO E INTERTEXTO

[...] **A feição deles é serem pardos d'avermelhados, de bons rostos e bons narizes, bem feitos. Andam nus, sem nenhuma cobertura, nem estimam nenhuma cousa cobrir nem mostrar o rosto.** [...] Ali andavam entre eles três ou quatro moças, bem moças e bem gentis, com cabelos muito pretos, compridos, pelas espaduas; e suas vergonhas tão altas e tão çarradinhas e tão limpas das cabeleiras que de as nós muito bem olharmos não tínhamos nenhuma vergonha. [...] Nela até agora não pudemos saber que haja ouro, nem prata, nem nenhuma cousa de metal, nem de ferro; nem lho vimos. A terra, porém, em si, é de muito bons ares. [...]

- A CARTA de Caminha marca, também, o início de uma longa tradição – o sentimento **UFANISMO** ou **NATIVISMO**.
- As virtudes da terra e da gente (**índio**) têm desdobramentos em todos os períodos subsequentes, principalmente no **Romantismo** (**fase indianista**) e no **Modernismo** (**primeira geração 1922-30, Correntes do Verde-amarelismo e antropofagia**).

- O **ROMANTISMO** e o **MODERNISMO** se revestiram de **sentimento nacionalista**, de valorização intensiva do folclore, das nossas raízes. Retomam os estudos **indigenistas**.
- PERO DE MAGALHÃES GÂNDAVO
  - **Tratado da Terra e Gente do Brasil (1570)**

A **motivação é atrair os portugueses para a obra colonizadora, estimulando a imigração**.

1<sup>a</sup>  
SÉRIE

**CANAL SEDUC-PI1**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



AULA Nº:

**01**



CONTEÚDO:

**ERA COLONIAL**



TEMA GERADOR:



DATA:

**04.06.2020**

**■ GABRIEL SOARES DE SOUSA**

. **Tratado Descritivo do Brasil** (1587) – reflete o mesmo sentido nativista de Caminha e Gândavo, motivar a corte filipina a investir na Colônia.

**■ AMBRÓSIO FERNANDES BRANDÃO**

. **Diálogos das Grandezas do Brasil** (1618) – reflete particular interesse pelas nossas coisas, pela nossa situação e pelo nosso destino.

# INTERTEXTUALIDADE

“Peri beijou a cruz da espada que o fidalgo lhe apresentou, e ergueu-se altivo e sobranceiro, pronto a afrontar todos os perigos para salvar sua senhora.” (José de Alencar – Romantismo)

---

## Erro de português

(Oswald de Andrade – Modernismo)

Quando o português chegou  
Debaixo duma bruta chuva  
Vestiu o índio  
Que pena!  
Fosse uma manhã de sol  
O índio tinha despido  
O português

## 2. A LITERATURA DE CATEQUESE

- Os jesuítas (**José de Anchieta, Manuel da Nóbrega, Fernão Cardim** e outros) vieram com a **missão de catequizar os índios**. Produziram cartas, tratados descritivos, crônicas históricas, teatro e poemas.
- **JOSÉ DE ANCHIETA (1534-1597) – “O Apóstolo do Brasil”** – Chegou em 1553 e, juntamente com o padre Manuel da Nóbrega, fundou um colégio, núcleo da futura cidade de São Paulo.

- **ANCHIETA** produziu vários textos com finalidade pedagógica: **poemas, hinos, canções e autos**; além de cartas sobre o andamento da catequese e de uma gramática da língua tupi.
- **ANCHIETA** transcende as limitações do puramente informativo e didático para incluir-se no plano literário.
- A sua poesia é de **interesse pessoal**, pois satisfaziam o espírito devoto em **sermões e poemas em latim**.

☐ A poesia de **Anchieta** manifesta preocupações religiosas de influência medieval: conteúdo; a medida velha e a total indiferença ao **Renascimento europeu**.

### A SANTA INÊS

Cordeirinha linda,  
como folga o povo  
porque vossa vinda  
lhe dá lume novo!

Cordeirinha santa,  
de Iesu querida,  
vossa santa vinda  
o diabo espanta.

Por isso vos canta  
com prazer, o povo,  
porque vossa vinda  
lhe dá lume novo.

Nossa culpa escura  
fugirá depressa,  
pois vossa cabeça  
Vem com luz tão pura.

- O teatro de Anchieta é destinado à edificação do índio e do branco. Foi no teatro que cumpriu sua missão catequética: nas datas religiosas os **autos** eram veiculados de forma amena e agradável.
- O seu público eram índios, soldados, colonos marujos e comerciantes. Anchieta escreveu **autos** polilíngues, mas o alvo central era o **ÍNDIO**.

- O **SANTO** percebeu o gosto do silvícola por festas, danças, músicas e representações. Uniu a tendência natural do índio à moral e os dogmas católicos.
- **ANCHIETA** foi o primeiro pesquisador da cultura tupi-guarani e um dos primeiros a usar o **idioma tupi**, ao lado do português, do espanhol e do latim.
- **Anchieta** representa a expressão literária mais significativa do Brasil do séc. XVI.

1<sup>a</sup>  
SÉRIE

**CANAL SEDUC-PI1**



PROFESSOR (A):

**LUIZ  
ROMERO**



DISCIPLINA:

**LITERATURA**



AULA Nº:

**01**



CONTEÚDO:

**BARROCO**



TEMA GERADOR:



DATA:

**06.2020**

## 2. BARROCO (1601 – 1768)

“ O HOMEM EM CONFLITO EXISTENCIAL”

- A FORÇA DO CAPITALISMO MERCANTIL
- O ABSOLUTISMO
- CATÓLICOS X PROTESTANTES
- DOMÍNIO ESPANHOL (1580-1640)
- SEBASTIANISMO
- A IDEOLOGIA BARROCA: CONTRARREFORMA
- O BARROCO É ESSENCIALMENTE RELIGIOSO
- A FORTE ATUAÇÃO DA INQUISIÇÃO
- “A RESTAURAÇÃO” (4<sup>a</sup> DINASTIA: BRAGANÇA)

# BARROCO: CARACTERÍSTICAS E TEMAS

- **EU x MUNDO:** Subjetivismo e pessimismo
- **CORPO x ALMA**
- **LINGUAGEM REBUSCADA:** hipérboles, paradoxos, inversões, falta de clareza, antíteses...
- **ESTILOS:** **CULTISMO** – jogo de palavras / dificuldades de compreensão (**GONGORISMO**).  
**CONCEPTISMO** – jogo de ideias / persuasão / argumentação(**QUEVEDISMO**).
- **EFEMERIDADE DA VIDA:** TUDO PASSA... MEDO / SOFRIMENTO...
- **O BARROCO É A ARTE DO CONFLITO:** dualismo / bifrontismo / opostos...

# GREGÓRIO DE MATOS GUERRA

**“Boca do inferno”**

• Cultista e Conceptista

• Poesia lírica:

religiosa / filosófica / amorosa . . .



**1636 – 1696**

- **POESIA SATÍRICA:**
- Ironiza aspectos da vida colonial com deboche, erotismo, Pornografia, humor...indecenso...
- Irreverente como pessoa; afrontou os valores e a falsa moral da sociedade baiana de seu tempo.

***“Eu sou aquele, que os passados anos  
cantei na minha lira maldizente  
torpezas do Brasil, vícios e enganos.”***

## CRÍTICA E CONTEXTO

- As invasões holandesas... Engenhos.
- “**Boca do inferno**”: escancarou publicamente o sexo numa sociedade jesuítica.
- Foi juiz em Portugal. Ficou viúvo... Casou-se depois: único filho.
- Satiriza a todos: políticos, militares, religiosos, latifundiários, mulatos...
- **Desavenças e degredo (Angola)**: mulherengo, boêmio, irreverente e iconoclasta

- **Poesia de função documental...realidade histórica colonial...**
- Revelou certas intimidades do cotidiano; ora sutil, ora grosseiro...
- Momentos de linguagem coloquial.
- **Cáustico e sarcástico quase sempre; moralista, bajulador, ressentido...**
- Deu-nos um quadro social da época...

## BUSCANDO A CRISTO

**A vós correndo vou, braços sagrados,  
Nessa cruz sacrossanta descobertos:  
Que, para receber-me, estais abertos,  
E, por não castigar-me, estais cravados.**

A vós, Divinos olhos, eclipsados  
De tanto sangue e lágrimas abertos,  
Pois, para perdoar-me, estais despertos,  
E, por não condenar-me, estais fechados.

**A vós, pregados pés, por não deixar-me,  
A vós, sangue vertido, para ungir-me,  
A vós, cabeça baixa, pra chamar-me,**

A vós, lado patente, quero unir-me,  
A vós, cravos preciosos, quero atar-me,  
Para ficar unido, atado e firme.

## **A JESUS CRISTO NOSSO SENHOR**

**Pequei, Senhor; mas não porque hei pecado,  
Da vossa alta clemência me despiro;  
Porque, quanto mais tenho delinquido,  
Vos tenho a perdoar mais empenhado.**

Se basta a vos irar tanto pecado,  
A abrandar-vos sobeja um só gemido:  
Que a mesma culpa, que vos há ofendido,  
Vos tem para o perdão lisonjeado.

**Se uma ovelha perdida e já cobrada  
Glória tal e prazer tão repentino  
Vos deu, como afirmais na Sacra História:**

Eu sou, Senhor, a ovelha desgarrada,  
Cobrai-a; e não queirais, Pastor divino,  
Perder na vossa ovelha a vossa glória.

**Nasce o sol, e não dura mais que um dia,  
Depois da Luz se segue a noite escura,  
Em tristes sombras morre a formosura,  
Em contínuas tristezas a alegria.**

Porém se acaba o Sol, por que nascia?  
Se formosa a Luz é, por que não dura?  
Como a beleza assim se transfigura?  
Como o gosto da pena assim se fia?

**Mas no Sol, e na Luz, falte a firmeza,  
Na formosura não se dê constância,  
E na alegria sinta-se tristeza.**

Começa o mundo enfim pela ignorância,  
E tem qualquer dos bens por natureza  
A firmeza somente na inconstância.

## ATIVIDADE

Canal  
EDUCAÇÃO  
PROGRAMA DE MEDIÇÃO DA LEITURA



1. O soneto é da autoria de **Gregório de Matos Guerra**, poeta do Barroco brasileiro, e aborda basicamente:
  - a) a importância da presença do Sol, na natureza.
  - b) o tempo de duração da luz solar.
  - c) a efemeridade das coisas do mundo.
  - d) a continuidade das coisas da natureza.
  - e) o respeito pela grandiosidade do Sol.

02. No verso: “**Depois da luz, se segue a noite escura**”, podemos identificar a figura de linguagem conhecida por:

- a) metonímia.
- b) antítese.
- c) pleonasmo.
- d) eufemismo.
- e) hipérbole.

03. A figura de linguagem indicada na questão anterior serve para demonstrar

- a) as contradições do mundo.
- b) o desespero diante da solidão e da escuridão.
- c) as qualidades da luz solar.
- d) o exagero da escuridão que sucede à claridade.
- e) a ideia de que, sem luz solar, nada sobrevive.

04. O soneto apresenta conteúdo mais

- a) filosófico.
- b) psicológico.
- c) político.
- d) ideológico.
- e) religioso.

05. “Em tristes sombras morre a Formosura”. Neste verso, a expressão tristes sombras significa:

- a) a tristeza do dia que passa.
- b) a reflexão diante da beleza.
- c) as causas do desaparecimento da Formosura.
- d) a essência de qualquer coisa bela.
- e) o destino de todas as coisas vivas.

06. “Em **contínuas** tristezas a alegria”. O adjetivo **contínuas**, neste verso, sugere que:

- a) a vida só é feita de tristezas.
- b) a tristeza é uma alternativa constante na vida do homem.
- c) só a tristeza marca a existência humana.
- d) só a alegria existe.
- e) existem poucas alegrias na vida do homem.

07. Na segunda estrofe, há uma sequência de perguntas. Esta sequência pode levar-nos a deduzir que o **poeta Gregório de Matos** retrata:

- a) angústia diante das coisas do mundo.
- b) curiosidade pela evolução do mundo.
- c) aguçado espírito de pesquisa.
- d) piedade pela transformação das coisas.
- e) comprovação de que tudo se transfigura.

08. **“Começa o Mundo, enfim, pela ignorância”**. A ignorância, no contexto do poema, pode levar-nos a deduzir que o poeta deseja que o Mundo:

- a) seja feliz.
- b) não se instrua.
- c) continue sofrendo.
- d) só receba infelicidade.
- e) permaneça inalterável.

09. A ideia central do texto é:

- a) os contrastes da vida.
- b) a falsidade das aparências.
- c) a grandeza de Deus e a pequenez humana.
- d) a duração prolongada do sofrimento.
- e) a duração efêmera de todas as coisas do mundo

10. De acordo com sua resposta, esse tema:

- a) é próprio da literatura renascentista.
- b) constitui uma exceção dentro do Barroco.
- c) é o oposto das concepções filosóficas do Barroco.
- d) é uma recorrência temática do Barroco.
- e) é uma repetição da temática básica do Trovadorismo.

# PADRE ANTÔNIO VIEIRA

- A biografia de Vieira confunde-se com a história de Portugal e do Brasil no século XVII.
- Vivenciou a unificação ibérica, as invasões holandesas, o trabalho escravo, a catequese dos índios e as disputas comerciais com a Companhia das Índias Ocidentais

- O melhor de sua produção: SERMÕES.
- Estilo barroco conceptista.
- Nacionalista megalomaníaco.
- Sebastianista / latinista



Arte de Marcílio Godói

**(1608 – 1697)**

## TEXTO E INTERTEXTO

“Tudo cura o tempo, tudo faz esquecer, tudo gasta, tudo digere, tudo acaba. Atreve-se o tempo a colunas de mármore, quanto mais a corações de cera!. [...] Por isso os antigos sabiamente pintaram o amor menino, porque não há amor tão robusto, que chegue a ser velho. De todos os instrumentos com que o armou a natureza o desarma o tempo. [...] A razão natural de toda esta diferença, é porque o tempo tira a novidade às coisas, descobre-lhes os defeitos, enfastia-lhes o gosto, e basta que sejam usadas para não serem as mesmas. Gasta-se o ferro com o uso, quanto mais o amor? O mesmo amar é causa de não amar, e o ter amado muito, de amar menos.” ([Sermão do Mandato](#))

1<sup>a</sup>  
SÉRIE

**CANAL SEDUC-PI1**



PROFESSOR (A):

LUIZ  
ROMERO



DISCIPLINA:

LITERATURA



AULA Nº:

01



CONTEÚDO:

ARCADISMO-  
NEOCLASSICISMO



TEMA GERADOR:



DATA:

06.2020

# ARCADISMO / NEOCLASSICISMO

## SÉCULO XVIII

- **ARCADISMO** – Arcádia, na Grécia antiga, onde se praticavam atividades **pastoris**. Espaço onde pastores-poetas tocavam **lira** ou **flauta**, cantando em versos seus amores e saudades. A arcádia era na poesia um lugar **idílico, onde pastores e pastoras levariam uma vida simples, tranquila e feliz.**
- **NEOCLASSICISMO** – **NEO** = novo / retomada / adaptação a um novo contexto da cultura greco-romana e do **Renascimento**, isto é do **Classicismo do século XVI, principalmente Camões.**

□ Arte ligada ao Iluminismo – Na segunda metade do século XVIII, a Europa passou por profundas transformações sociais, econômicas, políticas e ideológicas:

- A queda das monarquias absolutistas.
- A decadência da aristocracia.
- Cresce o poder da burguesia.
- “Revolução Industrial” inglesa.

□ Transformações: Revolução Francesa (1789)

## □ PRINCIPAIS MUDANÇAS **IDEOLÓGICAS**:

- **Influenciadores**: Voltaire (defensor intransigente da liberdade de expressão), Diderot, D'Alembert, Montesquieu, Rousseau... adeptos do Laicismo, do Empirismo e fundamentaram o Liberalismo.
- **Iluminismo** – o mais destacado movimento intelectual do século XVII, propõe o uso da razão como meio para satisfazer as necessidades do homem. A maior expressão do Iluminismo foi a **Encyclopédia** (1751 – 28 volumes de conhecimentos filosóficos e científicos da época).

- Liberalismo – ideologia política que defende os sistemas representativos, os direitos civis e a igualdade de oportunidades para os cidadãos. Como doutrina econômica, propõe a iniciativa individual e a livre concorrência, sem interferência do Estado, como meio de se obter o equilíbrio entre os interesses sociais e individuais.

- Laicismo – concepção segundo a qual Estado e Igreja devem ser independentes e as funções do Estado, como a política, a economia, a educação, exercidas por leigos.
- Empirismo – corrente filosófica que atribui à experiência sensível a origem de todo conhecimento humano (**Locke**, **Hume**).

# CARACTERÍSTICAS E TEMAS

- Racionalismo ( razão e ciência iluminam a trajetória humana)
- **Simplicidade, clareza e equilíbrio com o propósito de combater o rebuscamento barroco.**
- Imitação dos clássicos e da natureza
- Bucolismo
- Pastoralismo
- Amor galante
- **Restaurar academias com nomes de pastores da Arcádia.**

- **locus amoenus** – (**lugar ameno**): idealização da natureza, estilizada em cenário aprazível.
- **aurea mediocritas** – (**mediocridade áurea**): valorização das coisas cotidianas, simples, focalizadas pela razão e pelo bom senso.
- **fugere urbem** – (**fugir da cidade**): a cidade é vista como o lugar do sofrimento e da corrupção dos homens.
- **CARPE DIEM** – (“**aproveite o dia – o presente**”): o pastor convida sua amada a gozar o quanto antes os prazeres do amor, porque a vida é breve e o futuro é incerto.
- **Inutilia truncat** – (**cortar o inútil**) : eliminar os excessos; separar o bom do defeituoso.

### 3. ARCADISMO : O campo e a vida simples

1768 ..... 1836



**“OBRAS POÉTICAS” – Cláudio Manuel da Costa**

“Além do horizonte, deve ter  
Algum lugar bonito para viver em paz  
Onde eu possa encontrar a natureza  
Alegria e felicidade com certeza.  
Lá nesse lugar o amanhecer é lindo  
com flores festejando mais um dia que vem vindo  
Onde a gente possa se deitar no campo  
Se amar na relva, escutando o canto dos pássaros.”

(Roberto Carlos)

# O Arcadismo no Brasil

- A Conjuração Mineira (1789);
- Literatura com forte ligação sócio-política;
- AUTOR – OBRA - PÚBLICO

O nascimento do **Arcadismo no Brasil** reflete a condição do intelectual brasileiro no **Século XVIII**: de um lado, recebia as influências da literatura e das ideias **iluministas** vindas da Europa; de outro, interessava-se pelas coisas da terra e alimentava sonhos de **liberdade política**.

**Sebastião José de Carvalho e Melo (1699-1782)**

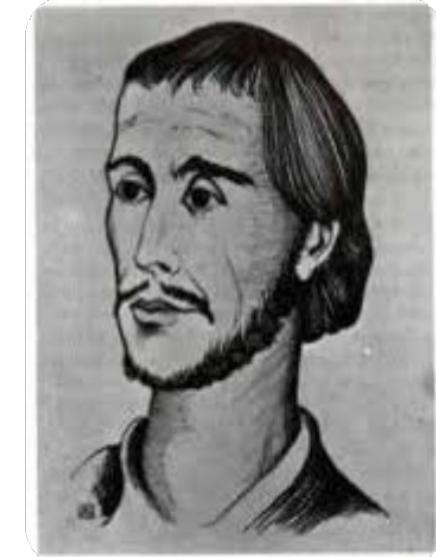
– Marquês de Pombal (Primeiro Ministro do Rei Dom José I – 1750/77)

 **A POLÍTICA POMBALINA:**

- A Reforma do Ensino
- Expulsão dos Jesuítas
- O Tratado de Madri
- Transferiu a capital de Salvador para o Rio de Janeiro
- O terremoto de Lisboa (1755 – 50 mil vítimas)
- A Independência dos EUA(1776)
- A Revolução Francesa (1789)
- A Corte no Rio de Janeiro (1808)

# A POESIA LÍRICA

- Cláudio Manuel da costa
- Foi o mais influenciado por Camões
- Poesia de transição entre o Barroco e o Arcadismo
- Oscilou entre a Corte e a Colônia
- **Invoca as pastoras: Nise e Eulina**
- Poeta inconfidente (preso e morto...)
- O pastor expressa “emoções e valores da terra” em **sonetos** e **éclogas**.
- oposição entre seu gosto estético (formação na Europa), e a realidade da terra natal, rústica e diferente da natureza idealizada da Arcádia.



**(1729 – 1789)**

## Soneto XIV

Quem deixa o trato pastoril amado  
Pela ingrata, civil correspondência,  
Ou desconhece o rosto da violência,  
Ou do retiro a paz não tem provado.

Que bem é ver nos campos transladado  
No gênio do pastor, o da inocência!  
E que mal é no trato, e na aparência  
Ver sempre o cortesão dissimulado!  
Ali respira amor sinceridade;  
Aqui sempre a traição seu rosto encobre;  
Um só trata a mentira, outro a verdade.

Ali não há fortuna, que soçobre;  
Aqui quanto se observa, é variedade:  
Oh ventura do rico! Oh bem do pobre!

## • Tomás Antônio Gonzaga

- Nasceu no Porto (Portugal)
- Formou-se em Coimbra.
- Vem para Minas Gerais com os cargos de ouvidor e juiz.
- Apaixona-se por Maria Doroteia Joaquina de Seixas (16 anos), a **Marília**. (1744 – 1810)
- É o poeta mais destacado do Arcadismo
- É o autor de As Cartas Chilenas (pseudônimo Critilo a um certo Doroteu). – textos satíricos contra o governo autoritário de Luís da Cunha Meneses (1783-1788).



# MARÍLIA DE DIRCEU

- Em 1789, foi denunciado como conspirador na **Inconfidência / Conjuração Mineira**: preso, foi degredado para **Moçambique**, onde reconstruiu sua vida.
- Casou-se e foi juiz de alfândega. Morreu em 1810, aos 66 anos. Deixou dois filhos: **Ana e Alexandre**.
- Gonzaga escreveu **Marília de Dirceu, o primeiro mito amoroso de nossa literatura**.

**Primeira parte (1792)** o poeta canta as delícias de uma vida simples em contato com a natureza, a quem convida a gozar os prazeres do amor, já que a vida é tão breve. Escrita antes da prisão.

## Lira XXXIV

**Ornemos nossas testas com as flores,  
e façamos de feno um brando leito;  
prendamo-nos, Marília, em laço estreito,  
gozemos do prazer de sãos amores.**

**Sobre as nossas cabeças,  
sem que o possam deter, o tempo  
corre;  
e para nós o tempo, que se passa  
também, Marília, morre.**

**Com os anos, Marília, o gosto falta,  
e se entorpece o corpo já cansado:  
triste o velho cordeiro está deitado,  
e o leve filho sempre alegre salta.**

**A mesma formosura  
é dote, que só goza a mocidade:  
rugam-se as faces, o cabelo alveja,  
mal chega a longa idade.**

**Que havemos de esperar, Marília bela?  
que vão passando os fluorescentes dias?  
as glórias que vêm tarde, já vêm frias,  
e podem, enfim, mudar-se a nossa estrela.**

**Ah! Não minha Marília,  
aproveite-se o tempo, antes que faça  
o estrago de roubar ao corpo as forças,  
e ao semblante a graça!**

1. Qual a melhor expressão dos versos das estrofes anteriores justifica o **Carpe diem**?
- a) "... os fluorescentes dias".
  - b) "... só goza a mocidade".
  - c) "... aproveite-se o tempo".
  - d) "... prazer de são amores".
  - e) "... mudar-se a nossa estrela".

## 2<sup>a</sup> parte (1799)

- Escrita na prisão da Ilha das Cobras (RJ). Os poemas exprimem a solidão de **Dirceu**, saudoso de **Marília**. O tom confessional e o pessimismo prenunciam aspectos do **Romantismo**. O poeta lamenta seu destino, afirma inocência e queixa-se da falta de liberdade e da saudade de Marília.

### Lira LXXXIII

Que diversas que são, Marília, as horas,  
que passo na masmorra imunda e feia,  
dessas horas felizes, já passadas  
na tua pátria aldeia!

## Lira LXXXI

**Nesta triste masmorra,  
de um semivivo corpo sepultura,  
inda, Marília, adoro  
a tua formosura.**

**Amor na minha ideia te retrata;  
busca, extremoso, que eu assim resista  
à dor imensa, que me cerca e mata.**

# OS ÉPICOS

## O URAGUAI (1769)



**Basílio da Gama**  
**(1741 – 1795)**

- O poema é dividido em **cinco cantos**, contrariando o esquema clássico-camoniano. Escrito em decassílabos brancos, sem divisão em estrofes.
- O tema central é o **Tratado de Madri**, celebrado entre os reis de Portugal e de Espanha: os portugueses ficariam com Sete Povos das Missões e os espanhóis, com a Colônia do Sacramento.
- O autor (Termindo Sipílio) manifesta sua intenção de fazer um **panfleto antijesuítico**, mas acaba por fazer a oposição entre rusticidade e civilização.
- O nome de Basílio da Gama foi o mais frequente como precursor do **indianismo do Romantismo**.

# A MORTE DE LINDOIA

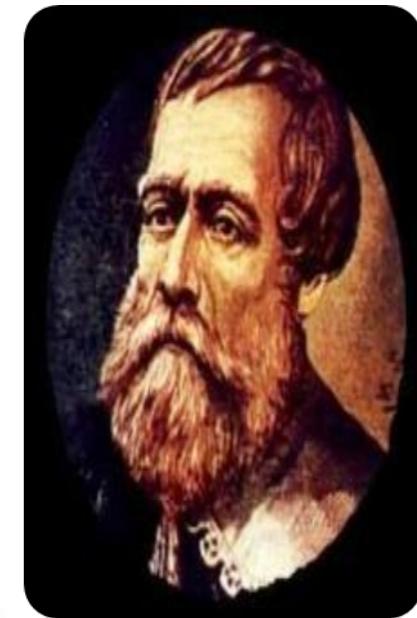
## FINAL – CANTO IV

[...]

**Nos olhos Caitutu não sofre o pranto,  
E rompe em profundíssimos suspiros,  
Lendo na testa da fronteira gruta  
De sua mão já trêmula gravado  
O alheio crime, e a voluntária morte.  
E por todas as partes repetido  
O suspirado nome de Cacambo.  
Inda conserva o pálido semblante  
Um não sei quê de magoado, e triste,  
Que os corações mais duros enteerce.  
Tanto era bela no seu rosto a morte!**

## CARAMURU (1781)

- Poema épico do descobrimento da Bahia.
- O poema narra, em dez cantos, o naufrágio de **Diogo Álvares Correia** e seus amores com as Índias, sobretudo a Paraguaçu.
- O poema segue o **esquema clássico-camoniano**, usando a oitava rima e a **divisão tradicional**: proposição, invocação, dedicatória, narrativa e epílogo.
- Uso de linguagem mitológica e do maravilhoso pagão e cristão.



Santa Rita Durão

1722 – 1784

# A MORTE DE MOEMA

## CANTO VII

[...]

– "Bárbaro (a bela diz:) tigre e não homem ...  
Porém o tigre, por cruel que brame,  
Acha forças amor, que enfim o domem;  
Só a ti não domou, por mais que eu te ame.  
Fúrias, raios, coriscos, que o ar consomem,  
Como não consumis aquele infame?  
Mas pagar tanto amor com tédio e asco ...  
Ah! que corisco és tu ... raio ... penhasco!  
[...]

**Perde o lume dos olhos, pasma e treme,  
Pálida a cor, o aspecto moribundo;  
Com mão já sem vigor. soltando o leme  
Entre as salsas escumas desce ao fundo.  
Mas na onda do mar, que, irado, freme,  
Tornando a aparecer desde o profundo,  
– Ah! Diogo cruel! – disse com mágoa, –  
E sem mais vista ser, sorveu-se na água.**